

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epíst. aos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qual quer mez, mas finda em Dezembro

NNO IX

Rio de Janeiro, Março de 1900

NUM. 99

O Carnaval

As palavras que se seguem são do articulista C. A., que escreve a secção «Dia Dia» no «Jornal do Commercio»:

«O *Apostolo*, no cumprimento de seu dever de folha catholica, previne seus leitores contra os perigos e as seducções do Carnaval.

«O *Apostolo* (exclama o respeitavel jornal) ha de fazer agora o que até hoje tem feito: pedirá ás familias catholicas que não maculem as castas vistas de suas filhas, consentindo que ellas assistam a essa indecente apothecose da prostituição».

As repetidas advertencias do *Apostolo* não conseguirão ainda diminuir a espantosa affluencia de povo aos lugares em que Carnaval é mais estrondoso.

Que se deve concluir dahi?

Que não são familias catholicas que enchem as janellas e sacadas, e se amontão nas ruas e praças?

Dizer isso equivale a afirmar que não ha catholica a população desta cidade, porque toda ella (com excepções rarissimas) já está pensando no Carnaval, já se prepara para ver o Carnaval, e infallivelmente esquecerá os desgostos triviaes da vida, por causa do Carnaval!

Que nessa população catholica o peccado lançou raizes tão profundas que não ha meio de arrancar a arvore maldita?

Que o estridor dos zabumbas é mais atrahente aos ouvidos desta gente do que o clamor da Igreja? Que tão forte é a sedução da mascara que por causa della o *Apostolo* perderá mais uma vez seu latim e os fieis se arriscarão a perder sua alma? Não a cousa não é tão feia como a pintam. O povo continúa catholico como sem-

pre, e como sempre attento aos interesses de sua salvação. Por isso mesmo é que contome com oCarnaval tempo, dinheiro e saúde.»

Faremos algumas observações.—Segundo o modo de entender religião, do catholicismo — (basta ser baptizado em creança, e ir a alguma missa de conveniencia social ou politica, para ser considerado catholico; — e segundo a estatistica, — o povo desta capital, é de facto, catholico-romano; e o carnaval é promovido, feito, e assistido por catholicos-romanos. Esta é a verdade; e o escriptor romano tem razão. O Carnaval está consagrado nas folhinhas e no calendario romano.

E si os romanos se entregam assim a tão immoral divertimento, a razão é porque a sua religião é muito commodista e complacente. Questão de purgatorio e de dinheiro.

Para os 3 dias do Carnaval, offerece a quarta-feira de cinzas; isto é—«aproveitem para satisfazer as paixões da carne, nos 3 dias concedidos para isso, contanto que na quarta-feira de cinzas se arrependam, e façam penitencia!»

Assim fazendo, e pagando alguma cousa, livram-se do purgatorio!...

Que ha pois de admirar que toda a população romana se entregue ao torpe desenfreamento desses 3 dias, si no 4º dia a religião lhe garante o perdão?!

Nada ha pois de extranhar neste e noutros procedimentos dos catholicos; são consequencia das garantias e favores que a sua religião lhes offerece....

Resultados naturaes e logicos de uma religião falsa...—LAURESTO.

Estas considerações tem applicação a todas as cidades do Brazil onde impera o romanismo. Não é privilegio da Capital Federal.

A Escola Dominical

III

Foi no anno de 1780, segundo Mr. Alfred Gregory, que Robert Raikes fundou a primeira Escola Dominical de combinação com o Rev. T. Stock.

O Sr. Raikes passava um dia a negocio pelos suburbios da cidade de Gloucester onde reside a maior parte do povo, da c'ia-se mais baixa, quando notou um grupo de crianças miseravelmente vestida, brincando na rua. Perguntou a uma mulher ahi moradora se aquellas crianças pertenciam áquella parte da cidade e lamentou a sua miseria e ociosidade. «Ah,» respondeu-lhe a mulher, «se visseis esta parte da cidade num dia de Domingo, ficariis na verdade horrorisado; a rua nesse dia fica repleta destes desgraçados, empregados de fabricas, que occupam-se em fazer algazarra e brigar, em amaldiçoar e praguejar de uma maneira tão horrivel, que dá idéa mais de um inferno do que de outra qualquer cousa. Os paes pouco se importam com o comportamento de de seus filhos.»

Esta conversação suggeriu ao Sr. Raikes a idéa de procurar evitar esta horrivel profanação do Dia do Senhor.

Procurou saber se por alli morava alguma senhora, de boas intenções, que ensinasse a ler e foram-lhe indicadas 4. Dirigi-se a ellas e contractou receberem todas as crianças que elle mandasse no Domingo, ás quaes ellas deveriam ensinar leitura e cathecismo. Pagava-lhes um shilling pelo dia assim empregado. Dirigi-se então ao ministro daquella freguezia e demonstrou-lhe o seu plano; tão satisfeito ficou que prometeu auxiliar o Sr. Raikes visitando as escolas no Domingo á tarde, examinando o adiantamento dos alumnos e restabelecendo a ordem e o respeito entre os rapazes.

Assim principiou a Escola Dominical hoje tão bem organizada, tão universalmente conhecida e tão popular.

O progresso deste trabalho é devido em grande parte á propaganda do seu fundador que, sendo redactor do «Gloucester Journal» não perdia oportunidade de em cartas e artigos tornar conhecido este movimento. O resultado da propaganda viu-se logo: em cinco ou seis annos o numero de alumnos subia a 250.000.

Mais de um ministro tomou parte no trabalho do Sr. Raikes e bem assim uma senhora de nome Sophia Cook, que nessa occasião morava em Gloucester com seu tio. Esta senhora tomou muito interesse na obra do Sr. Raikes e ella mesmo formulou planos para beneficio das crianças empregadas na fabrica de alfinetes de seu tio.

Assim, no começo deste grande movimento foram illustrados dous importantes principios, que tem tido grande influencia no seu desenvolvimento e successo.

O primeiro destes principios é a união do elemento clerical ao leigo em obras christãs.

Até o estabelecimento das Escolas Dominicaes havia pouco campo para o emprego do elemento leigo.

Agora em quasi toda a parte o clero está ligado aos leigos para a direcção destas instituições e tem-se notado que quanto mais esta harmoniosa actividade é effectiva tanto maior progresso toma a Escola Dominical.

O outro principio é a cooperação dos dous sexos na causa da instrucção religiosa.

Com o estabelecimento de Escolas Dominicaes uma esphera nobre e appropriada abriu-se para o exercicio da influencia feminina, e condignamente este sexo tem-se utilizado da oportunidade offerecida.

Não muito depois o exemplo de Raikes e de seus cooperadores era seguido em todas as partes do paiz.

Antes da imprensa dar noticias deste movimento uma ou outra escola foi sendo estabelecida, ora por um que viu o trabalho em Gloucester, ora por outros que tinham parentes ou amigos naquella cidade.

Deu grande impeto ao movimento um artigo que a 3 de Novembro de 1783 ap pareceu no *Gloucester Journal*, relatando a origem e influencia das Escolas Dominicaes. Este artigo, transcripto em outros jornaes, foi o que promoveu o estabelecimento de Escolas Dominicaes em todo o Reino Unido.

FRANDES GRABANE.

A Religião da Maioria...

Benção romana. Os romanos dão benções para tudo. Em S. Paulo vão inaugurar brevemente um theatro, — um foco de

perdição e immoralidade—que vae ter o nome de «San't Anna».

Que ironia ! baptizarem com o nome de uma santa, um centro de anti-religião !

E o que é mais : vae ser benziado !!!

Esta, só mesmo do romanismo !

Ficam os commentarios ao bom-senso dos romanos sincero-...

Imagens. Chegou a bordo do couraçado «Deodoro», uma grande e rica imagem, presente de uma catholica para uma igreja romana. Já fizeram notar a illegalidade de vir da Europa, em navio de guerra nacional, um idolo de uma religião, quando a igreja está separada do Estado, e quando não faltam navios mercantes para o transporte. Mas como um abuso, não sendo reprimido puxa outro abusô, a imagem foi descarregada no caes do arsenal de marinha (estabelecimento da nação) em vez de o ser na alfandega ! Esteve depositada durante dias em uma das salas desse edificio publico, e que não é lugar de deposito, e onde não permittiriam quedar por algumas horas um caixão de Biblias, si isso fosse por acaso solicitado !

Finalmente, o idolo. lesou o governo não pagando frete, por vir em navio de guerra ; lesou a nação não pagando direitos na Alfandega, quando é um presente de um particular para uma associação religiosa !

Este favoritismo illegal do governo para o culto romano, é que constitue abuso inqualificavel !

Estas cousas foram bem publicas, e nem uma voz se ergueu para reclamar contra o escandalo !

Os jornaes não tiveram uma unica palavra de observação ou censura ao facto !

Que mais devemos esperar ?...

Outra benção romana. Esta é impagavel : Antes de trasladarem a imagem acima mencionada processionalmente ao modo pagão, pelas ruas da cidade, desde o arsenal á igreja, onde vae ficar immovel e muda, ante as fervorosas adoraciones idolatras dos cegos romanos, o Vigario da Candelaria, «benzeu a imagem» !!! Isto é, —para que aquella boneca de 1 m. e 40 vestida ricamente, e tão illegalmente protegida pelo Estado, ficasse sendo objecto do culto romano foi necessario que um pobre mortal (padre) a benzesse !! Um

homem. miseravel peccador, que irá talvez para o inferno, mas com certeza, para o purgatorio, transformou uma bella estatua em santa romana, *imperecivel e immortal* com uma simples benzedura !

O que até então nada valia, como objecto de culto, dalli por deante, depois de quatro palavras em latim, um pouco de agua benta, e alguns passos em forma de compasso quaternario, ficou sendo um idolo exposto ao fanatismo religioso do povo, e perante o qual muitos joelhos vão dobrar-se em invocações inuteis e idolatras !

E' esta a religião que pretendê os fóros de *official*, e para o qual o governo faz vista grossa, em detrimento das outras. Imaginem o que não seria !...

Mais benções papaes. Continúa a chegar em abundancia grande sortimento deste genero papalino ; quem quizer receber uma,—o meio é facil,—remetta certa quantia para o pobresinho archimillionario do Vaticano... Vem logo uma, e pegando até a 3ª geração.

Nada levo pelo reclame...

Agora quando se trata de um chefe de Estado, então não é preciso dinheiro para receber a benção, como no caso do Presidente da Republica Argentina. O eximio diplomata do Vaticano sabe muito bem que ella então assume o valor de um fino engrossamento,.. para fins ultteriores..

Sinão vejani a carta que Leão XIII dirigiu ao General Roca.

«*Ao filho querido, varão eximio, Julio A. Roca, Presidente da Republica Argentina, Leão P. P. XIII.*

Filho querido, varão eximio. Lemos todas as tuas cartas cheias de attensões... etc... etc...

... Em testemunho do que e como Mensageiro das Graças Divinas, recebei a *benção apostolica* que com amor vos concedemos em Deus.

2 de Dezembro de 1899».

Salvo a blasphemia final, o mais está bom... engrossamento. Depois veremos como o visgo pegou...

Pois não foi justamente o que aconteceu com o nosso Presidente ?! Eu gostaria apenas de conhecer o theor do visgo, quero dizer da benção, que elle recebeu em Roma, porque *pegou* bem !...

LAURESTO.

Março—1900.

Para abertura das aulas

D'estas aulas a abertura
Oh! Senhor vem dirigir :
Doce ensino com fartura
Faze-nos hoje fruir ;

Vida pura
Dá-nos hoje e no porvir.

Dá-nos gosto pelo estudo
Doceis, mansos, nos faz ser ;
Que estudemos sem contudo
Teu santo ensino esquecer

E a miúdo
Te possamos bemdizer.

Acompanha nossos passos
N'esta escola, em nosso lar,
Livra-nos dos embaraços
Que se possam apresentar ;

E teus braços
Sirvão para nos guiar.

Sempre afasta as tentações
Que ante nós se venham pôr ;
Guia os nossos corações
Nos preceitos teus, Senhor ;

De afflições
Salve-nos o teu amor.

Curityba, 20 de Janeiro de 1900.

L. V. F. SOBRINHO.

O Estudo Biblico

I.

O ESPIRITO SANTO

1. O Espirito Santo é uma Pessoa Divina que exerce certos actos e possui attributos da Divindade. Elle é co-igual com o Senhor Jesus Christo (João 14 v. 16).

O Senhor Jesus promette a seus discipulos um Consolador igual a Elle.

Em Actos 5 v. 3 a mentira de Ananias é contra o Espirito Santo, e no v. 4 é contra Deus.

Diversas qualidades são attribuidas ao Espirito Santo: Entendimento (1ª Cor. 2 v. 10).

Vontade (1ª Cor. 12 v. 11).

Poder (Rom. 15 v. 13 a 19).

Amor (Rom. 15 v. 30).

Estas qualidades mostram que o Espirito Santo é uma Pessoa.

Em Efes. 4 v. 80 temos uma exortação para não entristecer o Espirito Santo.

As Escripturas fallão do Espirito Santo — ser afflicto—(Isaias 63 v. 10).

Tentado (Actos 5 v. 9).

Resistido (Actos 7 v. 51).

O Espirito Santo é Deus Creador (Job. 26 v. 13).

E' o auctor da revelação (2ª Pedro 1 v. 21).

E' o nosso guia (Rom. 8 v. 14).

Escolhe quem deve ministrar a Palavra (Actos 13 v. 2).

Elle conforta (João 14 v. 16; cap. 15 v. 26; cap. 16 v. 13, 14).

2. A relação do Espirito Santo para com o Senhor Jesus.

O trabalho do Espirito Santo é glorificar o Senhor Jesus.

A encarnação d'Elle foi obra do Espirito Santo (Lucas 1 v. 35).

A apresentação ou sello de que Jesus era o Christo (Messias), foi pelo Espirito Santo (João 16 v. 27), indicado no Jordão (João 1 v. 33).

Jesus foi ungido pelo Espirito Santo para exercer o seu ministerio (Actos 10 v. 38). A profecia em Isaias 61 teve o seu cumprimento, como está em Lucas 4 v. 18 a 21. A palavra— poder—é conjuncto do Espirito Santo (Matt. 12 v. 28). Jesus instrue Seus discipulos pelo Espirito Santo (Actos 1 v. 2).

Foi levado ao deserto pelo Espirito Santo (Matt. 4 v. 1)

Offereceu-se a Deus pelo Espirito Santo (Heb. 9 v. 14).

Resuscitou pelo Espirito Santo (Rom. 8 v. 11; 1ª Pedro 3 v. 18). O Espirito Santo testificou a respeito de Jesus (1ª João 5 v. 6).

Testificou por meio de seus discipulos (2ª Cor. 3 v. 3).

3. O Espirito Santo é a Palavra.

A Palavra é do Espirito Santo (João 16 v. 13 a 15).

Jesus applica a Palavra ao Espirito Santo, como auctor das Escripturas (Marcos 12 v. 36).

Os Apostolos applicão ao Espirito Santo as palavras do Salmo 40 (veja se Actos 1 v. 16; cap. 28 v. 25). O Espirito Santo fallou por Isaias.

4. Ha uma correspondencia entre o Espirito Santo e a Palavra por Elle dada, a qual é o agente.

A regeneração é pelo Espirito Santo e a Palavra (Tito 3 v. 5; 1ª Pedro 1 v. 23).

A santificação do crente e pelo Espirito

Santo e pela Palavra (1^a Pedro 1 v. 2; João 17 v. 17; Efes. 5 v. 26).

O Espírito Santo e a Palavra testificão de Jesus (João 15 v. 26; cap. 5 v. 39).

O Espírito Santo e a Palavra edificação a Igreja de Christo (Efes. 2 v. 22; Actos 20 v. 32).

5. O Espírito Santo e o Crente.

O que o Espírito Santo era para Jesus, também é para o crente (Rom. 8 v. 16, 17; Gal. 4 v. 6).

O Espírito Santo é dado como um sello (Efes. 1 v. 13; 2^a Cor. 1 v. 22). Este sello também significa propriedade (2^a Tim. 2 v. 19).

E' um reconhecimento e uma impressão da imagem de Deus (Rom. 8 v. 29; 2^a Cor. 3 v. 18). Também é dado para unção (1^a João 2 v. 20, 27).

No Salmo 44 v. 8 falla-se do oleo de alegria, e também no Salmo 103 v. 15.

Somos exortados a andar segundo o Espírito (Gal. 5 v. 16), mostrando que somos filhos de Deus (Rom. 8 v. 14).

Como o Espírito Santo guardou o corpo de Jesus, também guardou o nosso (Rom. 8 v. 11).

O Espírito Santo é chamado—Espírito de Vida (Rom. 8 v. 2); Espírito de Verdade (João 14 v. 17).

Espírito de Santidade (Rom. 1 v. 4). Deus nos tem escolhido para sermos santos (Efes; 1 v. 4).

Sendo de Christo, devemos ser santos (2^a Tim. 2 v. 19; Heb. 12 v. 14).

Os escolhidos pela Igreja nos dias dos Apóstolos, erão homens cheios do Espírito Santo (Actos 6 v. 3; cap. 11 v. 24).

Sejamos todos cheios do Espírito Santo. Ninguém tem razão de dizer que não precisa pedir o Espírito Santo.

Os Apóstolos e outros discipulos forão cheios do Espírito Santo no dia de Pentecoste (Actos 2 v. 4), mas dias depois quando erão ameaçados pelas autoridades para não prégarem Jesus, reunirão-se em oração, e outra vez—«forão cheios do Espírito Santo» (Actos 4 v. 31).

Porque forão cheios duas vezes? Ficarão vasos? Pois o que está cheio não pôde levar mais. Mas a verdade é que elles tinham sido cheios e cheios prégaram Jesus ao povo, mas novamente forão cheios do Espírito Santo: Elles desanimados pela prohibição das autoridades, receberão novas forças, forão outra vez revestidos do poder do Espírito Santo, tremendo o lu-

gar onde estavam congregados (Actos 4 v. 31). Assim é com os mais crentes, elles tem os seus tempos de desanimo, fraqueza, e precisam sempre pedirem o auxilio e o poder do Espírito Santo, e então o mandamento: «Não entristeçais ao Espírito Santo de Deus, no qual estaes sellados para o dia da redempção». E a estes mesmos crentes, assim sellados, o Apóstolo Paulo recommenda: «Enchei-vos do Espírito Santo» (Efes. 4 v. 30; cap. 5 v. 18) Para encher é preciso buscar ou pedir.

II.

A SALVAÇÃO SEGUNDO O EVANGELHO

A palavra salvação—no Novo Testamento é empregada especialmente para indicar o livramento da perdição eterna, que Christo adquiriu para os peccadores do genero humano. E' salvo quem está perdido, e a doutrina da salvação demonstra que o homem estava e está n'um estado que precisa de um Salvador e de uma salvação.

Brevemente examinaremos algumas passagens da Palavra de Deus a respeito do estado peccaminoso e perdido do homem, e então a sua necessidade de salvação: Salmo 13 v. 2, 3 comparado com Rom. 3 v. 10 a 18. Eccles. 7 v. 20; Isaías 64 v. 6; Matt. 15 v. 19; Rom. 5 v. 12 a 14; Gal. 3 v. 10; Efes. 2 v. 1 a 3; Tito 3 v. 3; 1^a João 2 v. 16.

Estas passagens mostram o estado natural do homem pelo peccado, e portanto elle precisa de uma salvação poderosa, a qual Deus tem preparado de um modo justo, glorioso e accessivel a todos. Logo que o homem arruinou-se pela desobediencia a Deus, a salvação foi indicada: Gen. 3 v. 15.

Esta salvação vem de Deus (2^a Tim. 1 v. 9; 1^a Thes. 5 v. 9).

Deus quer que o homem seja salvo (1^a Tim. 2 v. 4), e a salvação é sómente por Jesus Christo (Actos 4 v. 12). Não é pelas obras (Rom. 11 v. 6; Efes. 2 v. 9. 2^a Tim. 1 v. 9. Tito 3 v. 5).

As obras do homem não adquirem a salvação, antes elle será condemnado, pois ha impureza no melhor que o homem faz (Rom. 3 v. 19, 20).

A salvação é uma graça de Deus offerecida ao homem (Efes. 2 v. 5, 8; 2^a Tim. 1 v. 9; Tito 2 v. 11), a qual se effectua por meio de Jesus Christo para aquelle que crê (Marcos 16 v. 16; Actos 16 v. 31).

Rom. 10 v. 9; Efes. 2 v. 8; 1^a Pedro 1 v. 5).

Esta salvação não é sómente um acto de livramento, é também uma—redempção—E' um livramento adquirido por um grande preço o sangue, ou vida de Jesus, que Elle entregou, morrendo na cruz do do Calvario como um pagamento ou satisfação á Justiça Divina pelos peccados do mundo (Actos 4 v. 12, Gal. 1 v. 4; cap. 3 v. 13; Tito 2 v. 14). Assim Elle deu a si mesmo para salvar, e o peccador que crê em Jesus Christo, é salvo pois está resgatado pelo sangue de Jesus Christo (Actos 20 v. 28, Efes. 1 v. 7, 8; Heb. 9 v. 10 a 14; 1^a Pedro 1 v. 18 a 20; Apo. 5 v. 9).

A salvação é de graça para o homem que crê mas não foi adquirida de graça. Custou a humilhação do Deus—Homem á sua obediência desde Belém até ao Calvario; seus soffrimentos e morte, satisfaz perfeitamente por nossos peccados, e assim fomos comprados por um grande preço (1^a Cor. 6 v. 20; cap. 7 v. 23). Esta salvação chama-se—Evangelho—que significa—Boas Novas para serem annunciadas ao mundo, segundo a mensagem que Jesus entregou aos seus discipulos (Matt. 28 v. 18 a 20; Marcos 16 v. 15, 16).

JOÃO DOS SANTOS.

União de Senhoras

Uma das mais antigas sociedades de senhoras no Brazil, talvez a mais antiga, foi fundada ha 25 annos na Igreja Evangelica Fluminense e tem o titulo acima. Esta União tem sido de grande auxilio para esta Igreja. As visitas de seus membros ás familias crentes tendem a fortalecer a união e a espiritualidade, a conhecer de perto as necessidades espirituaes e materiaes de cada familia e a desenvolver as aptidões dos proprios membros.

Esta União, como todas as sociedades, tem passado por algumas crises de desanimo em que quasi se dissolveu, mas, graças a Deus, Elle não tem permittido que trabalho tão util á Sua Causa seja suspenso; o Senhor a tem amparado.

Veio-nos ás mãos um manuscrito antigo, que descreve, os fins desta União; delle fazemos os seguintes extractos.

Esta União para mutua edificação das irmãs da Igreja Evangelica Fluminense principiou no mez de Janeiro de 1875:

Na reunião de 1^o de Julho do mesmo anno ficaram estabelecidas, entre outras, as seguintes bases:

Seu fim é promover o mutuo conhecimento e amor das irmãs desta Igreja leval-as a trabalhar mais activamente no Serviço do Senhor procurando isto em Hebreus X 24.

Para este proposito ficarão registados os nomes das irmãs e repartidos conforme suas residencias em diversos livrinhos em numero tal que a Irmã que tomar conta de um dos referidos livrinhos, poderá, sem inconveniente, fazer ao menos uma visita mensal a cada pessoa alli inscripta.

A visitas deverão ser curtas, de preferencia de 15 a 20 minutos, e nunca excedendo de meia hora, com o fim de ler um pequeno trecho das Escripturas Sagradas, fazer oração, conversar poucas palavras e estrictamente sobre assumptos espirituaes e receber qualquer contribuição que a irmã visitada desejar entregar para o serviço do Senhor, devendo cada somma ser assente immediatamente no livrinho.

Embora as Irmãs que se acham individuas ou que recebem auxilio dos diaconos, não devão contribuir, nem retirar-se dos seus trabalhos para fazerem visitas, não deixão por isso de serem membros desta União tão reconhecidas como outra qualquer senhora membro da Igreja.

E' desejado que as Senhoras não peçam dinheiro aos seus maridos ou pais para estas contribuições, ainda que nunca devam ser feitas sem o seu consentimento, mas que antes sejam suas dadas o fructo de seus proprios trabalhos economicos para a causa de Jesus.

Na quarta-feira antecedente á ceia do Senhor deverá haver reunião ás 5 horas e meia da tarde para oração e mutua exhortação, para entrega e troca dos livrinhos, para averbação do dinheiro recebido e decisão do seu destino. Nestas occasiões deverá existir uma cesta onde qualquer lançará a sua offerta. O emprego do dinheiro assim arrecadado será determinado periodicamente.

Se qualquer senhora, congregada constante dos ajuntamentos desejar tomar parte nestas reuniões, a entrada ser-lhe-ha franqueada, sendo entretanto considerado improprio admittir senhoras estranhas ou congregadas de pouco tempo.

NOTAS DOS TRABALHOS DURANTE O ANNO
DE 1899

A União realison 12 reuniões, 66 visitas por 40 senhoras.

Foram beneficiadas por diversas vezes 45 necessitadas.

Ao Hospital Evangelico foram feitos o donativo de 200\$000 e mais o producto da cesta 23\$000.

A Thesouraria apresentou o seguinte balanço :

RECEITA

Saldo de 1898	1:444\$042
Collecta em 1899	678\$698
Juros	31\$522

Somma

2:154\$262

DESPEZA

Donativos para o Hospital	200\$000
Enveloppes	1\$000
Gaz	30\$000
Restituídos á União Bibli- ca de Crianças	106\$930
Beneficências	470\$000
Saldo para 1900	1:346\$332

Somma

2:154\$262

El presidente a Sra. D. Carlota da Gama, Secretaria Sra. D. Luiza Araujo e Thesoureira a Sra. D. Leopoldina Santos.

Cumprimentamos aos membros desta União pela tenacidade com que tem desempenhado os seus fins, e pedimos a Deus que os fortifique mais e mais nesse proposito para Sua honra e gloria.

CORRESPONDENCIA

Passa Tres

O Sr. Antonio Marques escreve de Passa Tres ao Sr. João dos Santos :

«No Domingo passado (4 de Fevereiro), tivemos uma linda reunião. A Congregação não foi extraordinaria, tinha algumas 90 pessoas, mas em compensação a presença do Senhor se manifestou de uma maneira especial. Baptisei duas pessoas, o Sr. Cornelio Lauriano Rodrigues e sua esposa D. Adelaide da Costa Rodrigues.

Tres pessoas mais pedirão o baptismo neste dia.

Na occasião da Ceia, cujo acto foi solemne e tocante, o nosso prezado irmão,

Sr. Bernardino disse algumas palavras identicas ao acto na consagração dos elementos que forão muito apreciados.

Este irmão tem prégado á nossa Igreja diversás vezes, á satisfação de todos. Sente-se melhor de seus incommodos e mais forte.

A Escola Diaria reabrio-se, matriculando se 26 crianças.»

Passa Tres, Fevereiro, 7 de 1900.

«Estive em Santa Cruz e depois de uma viagem de 8 dias, estou de volta. No Domingo proximo passado, tive de alterar um pouco o meu itinerario, em lugar de ir directamente a Mathias Ramos, como de costume, fui ao Cipó, onde préguei a uma boa Congregação e administrei a Ceia do Senhor. De Cipó fui então a Mathias Ramos, onde chegámos, eu e o irmão Telford ás 4 horas da tarde.

A despeito de já ser um pouco tarde e dos irmãos estarem reunidos desde ás 8 horas, não tinha menos de 50 pessoas reunidas, que ouvirão a pregação com grande interesse e attenção. Havia na Congregação diversas pessoas novas que pela primeira vez ouvirão com gosto a doce mensagem do amor de Jesus. Dormimos nesse lugar e seguimos na Segunda-feira 12 para Santa Cruz, chegando alli ás 6 horas da tarde. Durante o trajecto conversamos sobre as cousas de Deos, cantamos hymnos e distribuimos tratados a muitas familias e pessoas que encontramos. Em Santa Cruz achámos sempre o mesmo obstaculo — falta de casa. A casa que decentemente nos podia servir, não podemos obter; por mais que fizéssemos.

Em 1896 ella nos foi offerecida pelo Dr. Felipe Cardoso, Deputado Federal, mas hoje elle não quer ceder.

Não obstante prégamos o Evangelho, pois acabando de visitar quasi todo o lugar, de casa em casa, nos foi facilimo convocarmos uma boa porção do povo ao ar livre, que ouviu com grande respeito e profunda attenção, o que tinhamos a dizer das Boas Novas de Salvação em Jesus, conforme o seu Santo e puro Evangelho.

Depois da Conferencia muitas pessoas manifestarão-se pezarosas por não termos encontrado casa, pedindô-nos que voltássemos logo.

Um amigo nos prometteu que faria todo o possivel afim de nos arranjar uma casa quando fôssemos outra vez á Santa Cruz.»

As Irmãs de Sevilha

HISTORIA DE UM CONVENTO

Tradução de L. F. B.

(Continuação)

Ignez beijou-a e deixou a cella, mal pensando que tinha assistido ao fim de sua amiga, e nos acontecimentos importantes que iam se succeder na vida de ambas, depois da morte da freira.

N'uma pequena cella do convento, contendo um banco um crucifixo e um enxergão duro jazia uma velha freira cuja historia acabamos de relatar. O seu olhar amortecido denunciava a propria morte. A intelligencia permanecia Clara, por um instante um olhar ancioso pintou-se-lhe á face, mas logo depois mostrou um doce sorriso de tranquillidade paz.

«Senhor estou prompta para ir» murmurou ella. «Somente antes que tu me leves, ajuda-me a confessar-te.»

A respiração sahia-lhe difficil e estertorosa e um suor frio cobria-lhe a testa quando a porta da cella abriu-se e a abbadesa entrou acompanhada de um frade trazendo a hostia.

«A paz seja contigo, madre Agnetta,» disse elle ao mesmo tempo que se aproximava do enxergão; mas quando o seu olhar cabiu sobre a freira, elle sussurrou «ella está morrendo e não confessou-se! — Irmã, em que crença morreis?»

Um olhar radiante e uma expressão tão alegre manifestaram-se em sua face que a abbadesa e o frade ficaram silenciosos.

A mulher agonizante sentou-se com um grande esforço e disse murmurando: «Christo somente! Nem uma missa, nem sacramento, nem padres! Elle salva, Elle somente! Jesus eu venho!»

«Madre Agnetta, que é que estás dizendo!? Não posso absolver-te dessa heresia mortal, Ah! estás delirando talvez de dôr ou de fraqueza, olha! confessa os teus peccados, e segurava um crucifixo diante della.

«Isto é um idolo, tira d'aqui», disse a freira «o sangue de Jesus é toda a minha salvação e n'Elle descança a minha alma. Vede!» e os seus olhos estavam fixos, com um olhar não terrestre no tecto da cella, «Elle vem!»

Ouviu-se um leve suspiro e Madre Agnetta estava com o Senhor....

«Bonito estado de coisas,» disse o frade que era o frade Luiz que as meninas De

Valdez temiam tanto. «Quem poderá dizer o mal que esta hereje não terá feito? Ella só serve para ser jogada ao fogo» e ao mesmo tempo cuspiam nos restos insensíveis. «Toma cuidado irmã, que a infecção não tenha se espalhado. Quem trahiu della?»

«As duas De Valdez,» respondeu a abbadesa. «Não tenha receio dellas que o pae verá que ellas fiquem fieis á Igreja. Mas será bom pol-as em confissão antes de sahirem. Uma se não ambas deve entrar para o convento no anno seguinte; não podemos deixar perder se um dote como o della. Quanto a esta freira deve ser enterada na parte dos estrangeiros do nosso cemiterio, pois que não permitto herejes no meio dos fieis. Tratarei disto esta noite.»

A nova voou como relampago pelo convento. — Madre Agnetta morreu como hereje e ia ser enterrada no cemitério dos extranhos. A nova madre das noviças, uma mulher aspera e supersticiosa, cujo nome era Madre Beatriz, lamentou-a com muitos signaes de cruz dirigindo-se a Ignez de Valdez.

«Ai de mim, minha filha isto é terrivel! E todos pensavamos que era uma santa! Mas quem poderá dizer onde o espirito mau não entra. Nunca pensei que elle tomasse posse de Madre Agnetta. E vocês minhas filhas, tambem estivestes com ella. Nossa Senhora permita que não tenham aprendido nenhuma das suas doutrinas. Ella será enterrada sem os ritos da Igreja pois é uma alma perdida.

«Não, Madre Beatriz, ella agora é uma santa. Desejaria estar tão segura como ella,» disse Ignez.

«A abbadesa precisa saber disto, filha e ella tratará comoosco do negocio» disse a madre, «vós já aprendestes coisas da sua heresia»

«Aprendi,» respondeu Ignez «que Jesus é o unico Salvador dos nossos peccados.»

«Vá para sua cella, tola! Julgo que é somente uma ideia que tens; você não pôde ver ninguem até fallar com a santa Madre!»

Trancando Ignez na sua cella a freira foi procurar a abbadesa e encontrou-a com o frade Luiz.

«Que devemos fazer agora?» disse ella quando a Madre das noviças contou-lhe o succedido. «Estava tão certa de tel-as presas que não prestei minha attenção. Mas

vou immediatamente. D. Ignez soffrerá por causa disto.»

«Não» disse o frade, «ellas deixamo convento amanhã, então a Madre ver-se-ha livre dellas. Eu as verei antes disto, porém não as deixe misturar com as outras irmãs.»

A abbadesa concordou, Ignez e Clara foram avisadas que não teriam communicação com as irmãs.

«Veio mais depressa que esperava,» disse Ignez a Clara, «Se o frei Luiz me fallar, lhe direi a verdade.»

«E eu tambem,» disse Clara. «Christo prometteu que estaria connosco se confessassemos o seu nome. Ignez «não estou com medo.»

Na manhã seguinte depois da missa, na qual ambas estiveram, frei Luiz deteve-as dizendo com a sua voz mais suave: «Vós ides sahir cedo minhas filhas, então quero conversar um pouco convosco. Ignez acompanhame ao oratorio e você Clara fica aqui em oração á Santa Virgem até que eu volte.»

Com um olhar expressivo a Ignez que acompanhava o frade, Clara deixou-se cahir de joelhos, não defronte da imagem da Virgem que ruluzia com joias e luzes, mas num canto da Igreja onde sem ser vista pudesse abrir o seu coração a Deus.

Entretanto Ignez e o frade chegaram ao oratorio e fechando a porta este, esperto, perguntou se ella e Clara tinham conversado com Madre Agnetta.

«Conversamos, pae,» foi a resposta. «E isso foi-nos de muito proveito.»

«Não ha duvida, não ha duvida, antes de ella aprender esta doutrina detestavel, era a mulker mais santa do convento. Soube que até deixava criar piolhos no corpo como penitencia.»

Ignez tremeu áquella lembrança, mas não deu resposta.

O frade continuou: «Sem duvida era edificante, minha filha. Pois foi muito triste que ella morresse em heresia porque toda a sua primeira bondade está perdida nos tormentos do inferno.»

«Não pae, ella conheceu melhor caminho que é o Senhor Jesus Christo, caminho é vida; e está com elle agora.»

Um olhar de odio mortal nrostrou o frade quando disse, respondendo: «Isso não pode ser. Todos os que morrem em peccado mortal nunca poderão ser salvos a menos que não abjurem e sejam absolvidos.»

«Então eu sou uma que não posso ser perdoada,» disse Ignez, «porque Jesus Christo é a minha unica salvação.»

«Desgraçada rapariga vejo que de facto aprendeste bem a lição blasphema,» disse frei Luiz com os olhos escuros ardendo em odio.

«Ousarás negar que a missa não é necessaria á salvação?»

«Certamente que nego, é somente pão e sempre pão, apesar de todas as vossas palavras. Não ha esperança de salvação dos peccados senão pelo sangue de Jesus.»

«Santa Mãe! Nunca ouvi alguém ainda tão moça e tão arrojada. Queria que Madre Agnetta tivesse vivido mais alguns dias; ella iria parar nos calabouços de Triana por este trabalho. Agora vae, terás de tratar com teu pae e elle não terá benevolencia com isto. Lembra-te de que estás prohibida de fallar com qualquer outra pessoa.»

Ignez sahio e o frade foi a procura de Clara, que elle julgava encontrar com o genio mais brando. Ella era mais nova e sempre tinha sido mais facilmente

(Continúa)

Relatorio da Igreja Eyangelica Fluminense durante 1899

ESTATISTICA.— Movimento de 1858-1899	
Membros recebidos	573
Fallecidos	201
Excluidos	53
Retirados por diversos motivos	55
Formaram Igreja em Netheroy	36
Membros existentes na Capital	228

Movimento durante 1899	
Irmãos baptisados	44
» fallecidos	2
» retirados	1
Casamentos	3

POBRES.—Receita 2:255\$010. Despezas 1:765\$000. Saldo 490\$010.

COLLECTAS	
Para manutenção do culto	519\$120
» Sociedade de Evangelisação	816\$380
» Hospital Evangelico	229\$360
» os pobres	1.804\$480

Somma 3.369\$640

As collectas do 1º e 3º domingo de cada mez, são destinadas aos pobres, do 2º

domingo á *Evangelisação*, do 4º á *manutenção do culto* e do 5º ao *Hospital*.

ESCOLA DOMINICAL. — Frequencia total 4121 pessoas. Existem 5 classes.

Alumnos inscriptos existentes	110
Frequencia média por domingo	75
Inscriptos durante o anno	55
Riscados por ausencia	39

As lições Internacionais são usadas.

ESCOLA DIARIA. — Fundos existentes 679\$720. As aulas ainda não poderam ser reabertas.

MANUTENÇÃO DO CULTO

As contribuições foram de	5.008\$220
Collectas, donativos, etc.	1.382\$320

Total	6.390\$540
Ficando o saldo de	903\$740

HOSPITAL EVANGELICO

Esta Igreja concorreu da seguinte maneira para esta benemerita instituição geral :

4 collectas durante o anno	229\$360
Donativo da União de Senhoras	230\$000
Idem da S. Christã de Moças	121\$340

Somma 573\$700

PASSA TRES. — A divida com a edificação da Casa de Oração deste lugar que no anno passado montava a rs. 10.045\$490 ficou reduzida este anno a 4.995\$190, por meio de subscripções, donativos, etc.

NICHTHEROY

O Evangelho tem sido prégado regularmente na Casa de Oração de Nichtheroy á rua da Praia. Na auzencia do Pastor Sr. Leonidas tem prégado os irmãos Antonio V. de Andrade, J. J. P. Rodrigues, João M. G. dos Santos, A. Marques, Antonio Ernesto da Silva, Myron A. Clark, José Primenio, G. Dixon, Hermann Gärtner e o velho-irmão Bernardino que, apesar de alquebrado das forças do corpo, está sempre prompto para servir ao Senhor.

Durante o anno foi necessario usar de disciplina para com um irmão, que, graças a Deos, já se mostra arrependido.

Foram baptizadas nove pessoas, 5 senhoras e 4 homens.

Esta Igreja recebeu sua autonomia a 6 de Abril do anno proximo findo.

Escola Dominical. — Existem 4 classes 9 funcionaram com regularidade, sen uma para senhoras, uma para homens, outra mocinhos e outra meninas e meninos.

Na primeira frequentaram 894 pessoas ou a media de 17 por domingo e inscreveram-se 32.

Na de homens frequentaram 460 Maio a Dezembro.

Na de mocinhos inscreveram-se 10, frequentando a media de 6 por domingo o total 88.

Na de meninas e meninos inscreveram-se 21, com assistencia total de 716 sendo 47 avulsos.

Assistencia total nas diferentes classes 2078 pessoas.

Coadjuvaram nesse serviço os irmãos J. P. Rodrigues, A. V. de Andrade, M. Allen, Miss Sutter e Miss Huber.

Ensaio de hymnos. — Funcionou durante o anno, ás segundas-feiras á noite o cuidado do Professor Francisco Lemos.

Reuniões. — Effectuaram-se nove reuniões dos officiaes da Igreja, na segunda sexta-feira de cada mez, de Abril a Dezembro.

Visitas. — Além das visitas pastoraes, gumas irmãs tem feito visitas, e entre las especialmente, Miss Sutter e M. Huber, que vão a Nichtheroy todas as segundas-feiras para esse fim.

Classe Biblica. — Sob a direcção de M. Huber ha classe biblica todas as terças noite para senhoras e meninas.

Sociedade União Evangelica Auxiliadora de Nichtheroy. — Esta Sociedade composta em sua maioria de membros congregados da Igreja, tem ajudado muito na propagação do Evangelho, já prégando alguns irmãos por fóra, já distribuindo folhetos. Ultimamente a Sociedade adquiriu prelo e typos e tem ajudado na publicação de convites, bem como na impressão de alguns pamphletos.

Sociedade Christã de Moças. — Esta sociedade de accordo com as suas irmãs Capital Federal realisou 5 conferencias para senhoras. A primeira dessas conferencias foi dirigida pelo Sr. Leonidas, na rua da Praia.

Estas irmãs reúnem-se uma vez por mez em suas sessões particulares.

Finanças — Foi nomeada uma Commissão composta dos Srs. A. V. de Andrade

J. J. P. Rodrigues e Leonidas da Silva, para tratar de angariar meios para a edificação da nova Casa de oração. Foi realizado um leilão que rendeu 1:345\$500, e foram abertas listas de subscrição e cartões de furos que renderam 2:523\$160. Subindo a 3:845\$500 a importância adquirida por essa comissão durante este anno.

Foi creado um fundo de reserva (ou pastoral) para auxiliar mais tarde ao sustento do Pastor; esse fundo chegou durante os nove mezes a Rs. 585\$440.

As despesas com a manutenção do culto foram de 706\$420 ficando ainda o saldo de 133\$470.

Beneficiencias distribuidas nos nove mezes 345\$500; ficou o saldo de 196\$050.

Foi entregue á Sociedade de Evangelisação 105\$500 e 2:500\$000 á Administração do Patrimonio da I. E. F. para a conta do Patrimonio de Nictheroy.

O total do dinheiro adquirido por meio de contribuições, etc., foi de Rs. 4:595\$040.

Conta do Patrimonio de Nictheroy.	
Saldo do anno de 1898	20:572\$920
Productos de leilão, subscrições, collectas, donativos, cartões, juros e outras rendas	5:936\$700
Somma	26:509\$620
—	
Valor da casa e terreno	10:635\$040
Dinheiro disponível para a nova casa	15:874\$580
Somma	26:509\$620
Mais um pouco de esforço e as obras poderão ser encetadas.	

PASSA TRES

O Sr. A. Marques, pastor da Igreja, neste lugar, principia o seu relatório rendendo graças a Deus, pelo Seu auxilio claramente manifesto no seu trabalho.

Espinhoso como foi o seu trabalho no principio, quando muitas difficuldades obstavam o seu progresso e como muitas almas, então incredulas, acham-se hoje ao lado do bom Salvador não pôde deixar de exclamar com o propheta Samuel: *Até aqui nos soccorreu o SENHOR!*

O relatório do anno passado demonstrava a existencia de 59 membros que formavam a Igreja alli. Destes foram excluidos 2 restando portanto 57, cujo numero o Senhor fez crescer a 86, havendo, portanto,

durante o anno de 1899, um acrescimo de 29 membros.

Os cultos foram sempre bem concorridos e animados e as congregações sempre crescentes.

Tres ramos de trabalho têm, indubitavelmente, contribuido, para o augmento e bem espiritual da Igreja: as reuniões de oração, as de ensaios de hymnos e a Escola Dominical, que foram introduzidos no decorrer do anno que acaba de findar.

As reuniões de oração e de ensaios assistiram 80 pessoas e a Escola Dominical, dividida em 6 classes teve a assistencia media de 70 pessoas.

O movimento financeiro, em virtude do estado de pobreza de seus membros, não teve incremento.

No *dinheiro dos pobres* houve o seguinte movimento: Saldo de 1898 Rs. 256\$060, recebido durante 1899 Rs. 154\$570, total 410\$630. Beneficiencias durante o anno 170\$500, saldo para 1900 Rs. 240\$130.

A conta *Manutenção do culto* não foi tão feliz como a dos pobres, pois teve um deficit de 27\$060, devido a um concerto feito na grade do jardim.

As Escolas Diaria e Nocturna correram regular e proveitosamente e tem sido tambem um meio de attrahir gente de fóra.

Por intermedio da irmã Miss Melville foi feito pela *Help for Brazil* um valioso donativo de mobílias e outros artigos da Escola Diaria, como consta das actas de Fevereiro a Março de 1899. A estes objectos tem a ajuntar a Casa de Oração de S. José do Bom Jardim, cuja escriptura já se acha em mão.

Um outro elemento que tem tido tambem sua utilidade para a Causa do Senhor nestes lados é a «Sociedade de Evangelisação Local,» que fundada em Janeiro do anno que passou, com 4 socios, hoje já conta 32.

Esta Igreja tem trabalhos de Evangelisação nos seguintes lugares S. João Marcos, Cipó, Mathias Ramos e S. José do Bom Jardim.

Foram visitados os seguintes lugares Mangaratiba, Arrozal de S. Sebastião, Arrozal de Cima, Pirahy e Santa Cruz. Neste ultimo lugar ha entre crentes e amigos umas 16 pessoas e devido á falta de meios os cultos ainda não foram estabelecidos regularmente.

Opportunamente será publicado o relatório sobre este trabalho de evangelisação.

Relatorio da Igreja Presbyteriana durante 1899

Culto Publico.—A concurrencia aos cultos continua ainda animada isto apezar de muitos irmãos se retirarem para o estrangeiro e para os Estados e de cerca de 30 membros se constituirem em Igreja em Nictheroy.

Estatistica Geral.—Numero de Ordem no rol dos membros da Igreja 686

Irmãos fallecidos desde o principio	142
» suspensos e eliminados	63
» cujo destino é ignorado	41
» ausentes e demittidos por carta demissoria	101
Irmãos residentes em Rezende	18
» actuaes e frequentes	321
	686

Profissões.—Foram recebidos como membros 29 pessoas, sendo 13 por profissão, 7 por carta demissoria e 9 por jurisdicção e mais 18 menores por baptismo.

Escola Dominical.—Ha oito classes, a saber: a dos homens, Rev. Alvaro Reis; a das senhoras, João F. Silva Braga; a dos Catechumenos, Severino Amaral; 1ª de meninos, Domingos de Oliveira; 2ª de meninos, Jorge Valente; 3ª de meninos Henrique de O. e Silva; 1ª de meninas, D. Dalila Flôres; 2ª de meninas, D. Mariquinhas Reis.

Assistencia total durante o anno 4.985
Media por domingo 94
Total das collectas 406\$940
Media por domingo 7\$687

Não faltaram nem uma vez durante o ultimo trimestre 9 meninos.

No dia 7 de Setembro fizeram um picnic á Lagoinha, que foi muito concorrido.

No dia de Natal houve a Arvore de Natal e distribuição de premios, festa esta que esteve muito animada.

E' superintendente da Escola o irmão Myron A. Clark.

Sociedade Auxiliadora de Senhoras.—O fim desta Sociedade é auxiliar a Igreja financeira e materialmente o Asylo dos Velhas, o Hospital Evangelico, e ajudar no sustento do Pastor em Nictheroy.

Durante o anno entraram 26 socias, existiam 55, existem 81.

Receita: 4:147\$840, sendo producto de

2 kermesses, mensalidades e productos costuras e offertas. Despezas principaes 390\$000 para sustento do Pastor em Nictheroy, 353\$000 de offertas e 739\$070 costuras. O saldo é de Rs. 5\$220.

E' presidente a Sra. D. Chiquita Cla. *Associação de Propaganda.*—Mantém a publicação do *Puritano* que já conta com mil assignaturas pagas; tendo tido muita boa acceitação. Distribuiram cerca de 2.200 tratados e 1500 exemplares do *Puritano* de Outubro a Dezembro e cerca de 1.500 convites por domingo. Existe o saldo de 698\$000.

Finanças.—A receita geral foi de 25:464\$039, figurando alli, entre outras conta de manutenção de culto, e contribuições Rs. 12:893\$270, offertas 2:740\$100, juros Rs. 2:500\$000.

Kermesse promovida pela Sociedade das Senhoras e effectuada no edificio da Associação Christã de Moços para o Hospital Evangelico 1:265\$500. Collectas levantadas na Igreja para esse fim 329\$200.

Ficou o saldo de Rs. 2:256\$241.

O grão de trigo morre para dar fructo

(SERMÃO DE SPURGEON)

«E Jesus lhes respondeu, dizendo: Chegada a hora em que o Filho do Homem será glorificado. Em verdade, eu vos digo que se o grão de trigo não morrer na terra, não produz fructo; e se elle morrer produz muito fructo. O que ama a sua vida perdel-a-ha: e o que abrenuncia a sua vida neste mundo, conserval-a para a vida eterna.»

S. João XII, 23-25.

Alguns gregos desejavam vêr Jesus e Eram elles gentios e no mesmo tempo queriam de admirar uma coincidência tal, procurando encontrar-se com o nosso Salvador naquella hora. Creio, que as palavras «Senhor, nós quizeramos vêr Jesus», não manifestou unicamente o desejo de vêr, pois este privilegio podiam gozar todos os dias nos logares publicos; porém estas pessoas desejavam vel-o, assim como nós desejamos d'uma pessoa com a qual desejamos ter uma conversa. Elles desejavam o conhecer-O receber instrucções.

Os gregos tinham de ser a vanguarda daquella grande multidão de todas as ge-

es nações e linguas que haviam de vêr a Christo. Naturalmente sentiu Jesus grande alegria ao vel-os porém pouco dizia sobre este encontro, pois achava-se a alma e Jesus naquelles mesmos momentos na contemplação do Seu grande sacrificio e de suas consequencias. No entanto achava Elle na chegada destes gentios uma importancia tal que mudou immediatamente a linguagem dando-lhe certa cor que aqui é relatada pelo Seu servo São João.

Eu noto nisso a manifestação do Filho do Homem, *desfraldando o grande conorno da Sua natureza humana*. «He chegada a hora, disse Jesus, em que o Filho do Homem será glorificado.» Não como «Filho de David», fallando de si mesmo, porém como Filho do Homem. Já mais desejava por em procénio o lado judaico da Sua missão, embora como predador só era enviado ás ovelhas perdidas a casa de Israel; porém como Salvador agonizante se chama representante de todas as raças humanas, não como Filho de Abraham ou de David, mas como Filho do Homem. Elle é tanto irmão do pagão como do judeo. Nunca nos deixeis esquecer a amplitude da humanidade de Jesus. Elle estão unidas todas as nações da terra, porque Elle não se envergonha em tornar sobre si a natureza de nossa humanidade inteira; negro, branco, príncipe e mendigo, sabio e selvagem, todos têm um só sangue nas veias d'Elle que faz de todos os homens uma só familia. Como Filho do Homem Jesus é um parente bem chegado a todos os entes.

Em consequencia da visita dos gregos começa nosso Salvador a fallar *da Sua gloria que se aproximava*. «E' chegada a hora, disse Jesus, em que o Filho do Homem será glorificado.» Elle não disse: que o Filho do Homem será crucificado» embora dissesse a verdade; e a crucificação tinha de dar-se antes desta glorificação futura, em vista destas primicias entre os gentios. Embora pensa na Sua morte Elle falla da gloria que havia de ser resultado do Seu grande sacrificio. Lembra-vos, irmãos, que Christo é glorificado naquellas almas que se deixam salvar por Elle.

Assim como um medico ganha fama pelas pessoas que curou, do mesmo modo ganha o medico da alma gloria pelos entes que o procuram.

Quando estes gregos piedosos chegaram a Jesus e diziam: «Senhor, nós quizeramos vêr a Jesus» Elle se regosijava embora encontrando unicamente o desejo de vel O, parecendo por ora a canna verde, no entanto já conhecia nisso o penhor da ceifa e o romper da aurora da manhã da gloria de Sua cruz.

Tambem creio, que com a aproximação destes gregos Jesus se via obrigado a *empregar a figura do grão enterrado*. Dizem que o trigo entre os mysterios gregos representa grande papel, porém tudo isso é de pouca importancia. Era de summa importancia que se realizasse a execução do plano do Salvador em destruir a casca judaica permittindo esta expressão, atraz da qual se achava encerrada a Sua vida humana. Digo isso, pois ha tempo o Senhor tinha affirmado que não era enviado senão ás ovelhas perdidas da casa de Israel, e quando a mulher Cananêa pedia em favor da filha, Jesus a lembrava da missão limitada de Sua vinda como propheta entre os homens. Quando enviou os setenta prohibio-os que não passassem pelas cidades dos Samaritanos, porém ordenou-os que só se limitassem em visitar as casas dos Israelitas.

Agora, porém, apparece o abençoado grão de trigo, rompendo o seu envolvimento. Embora, antes de ser posto na terra para morrer, se manifesta e começa o divino grão de trigo a mostrar-se deste modo como verdadeiro Christo. O Christo de Deus, embora seguramente o Filho de David não seria a differença quer do judeo quer do grego, pelo lado do Pai, só se encontrava um simples homem, e nem compaixão geral no Seu coração para todos os homens. Elle considerava todos os que tinha escolhido, como Seus irmãos, sem distincção do sexo, de povos ou de periodos da Historia Universal daquelle tempo, em vista destes gregos manifestar-se o verdadeiro Christo ao mundo, no sentido como nunca antes fez.

E talvez por causa disso temos uma figura tal, que agora nos incumbimos de decifrar.

NOTICIARIO

RELATORIOS DAS IGREJAS.— Pelos relatorios que publicamos em outra parte desta folha, podemos avaliar, quanto é animador o movimento espirital e

material dessas igrejas, apesar da crise que atravessamos, por todos reconhecida.

Isto a todos deve animar bastante.

«ESTANDARTE CRISTÃO». — Felicitamos este nosso distincto e bem redigido collega, do Rio Grande do Sul, pelo seu novo anniversario, e pelo augmento de paginas (8) trazendo util e interessante leitura sobre diversos assumptos.

CIDADE DO POMBA. — Recebemos delicada circular impressa da Bibliotheca Municipal desta cidade, pedindo a remessa da nossa modesta folha.

Agradecendo a boa lembrança de bom grado satisfaremos.

SOCIEDADE BIBLICA AMERICANA. — Durante o anno de 1899 foram es-
pallados no Brazil pela Agencia da Sociedade Biblica Americana, 8264 Biblias, 8276 Novos Testamento e 15.485 Evangelhos, fazendo um total de 32.025 volumes, ou 5283 volumes mais que foram distribuidos pela mesma Agencia no anno de 1898, mostrando que a disseminação da Palavra de Deus entre o povo Brasileiro está se augmentando.

DONATIVO. — O Sr. Jorge Baker, presbytero da Igreja Presbyteriana de Niethe-
roy, tendo adquirido um terreno naquella cidade, offereceu parte delle, quanto for necessario, para a construcção de um espa-
ço edificio para aquella igreja. E' digno de louvor semelhante acto.

HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE. — Esta benemerita associação tem ultimamente recebido muitas e valiosas ofertas, que sommam a importancia de Rs. 12:290\$000. Sobresahiu entre ellas, pelo seu valor maior, o donativo da casa Antonio Jannuzzi e C^a (perdão de divida) 9:598\$000, do Sr. J. Baker (idem) 1:265\$000; da União E. de Senhores da E. Fluminense 293\$0000; e muitas outras parcellas menores.

O edificio já está com a construcção muito adiantada. E' digno de todo o apoio por parte dos crentes esse bello empreendimento.

S. A. DE SENHORAS DA I. PRESBYTERIANA. — No dia 5 do passado effectuou-se a eleição da nova directoria desta Sociedade, que ficou assim composta: Presidente, D. Chiquita Clark; vice presidente, D. Luiza Figueiredo; 1^a secretaria, D. Julia dos Santos; 2^a secretaria, D. Ruth Garcia; thesoureira, D. Eulalia

Teixeira; directora dos trabalhos, D. Maria Reis; agenciadora, D. Zilak Becker.

A NOVA VIDA. — Consta que este excellentes periodico baptista vae passar a ser publicado nesta capital sob a direcção do Rev. Entzminger.

FALLECIMENTO. — Tivemos, pelo «Estandarte», a noticia do fallecimento do Sr. Octavio Pinto de Mello, extremo-
so pae da Exma. Sr. D. Eduarda C. Leite, e sogro do nosso prestante amigo Sr. Mario de Cerqueira Leite, a quem apresentamos as nossas sinceras condolencias.

PARTIDA. — Partiu inesperadamente no dia 7 do corrente, pelo «Planeta», para o Pará a assumir a gerencia da filial da conhecida Casa Clark nessa cidade, o nosso particular amigo e irmão Sr. Domingos da Silva Oliveira, um dos directores da Associação Christã de Moços.

Prestou-se o nosso amigo a servir de agente desta folha durante a sua permanencia nessa cidade pelo que lhe ficamos gratos.

Boa viagem e feliz regresso.

RIO ARAGUAYA. — «O Estandarte» está publicando a narrativa de uma interessante viagem que o Rev. William A. Cook, missionario da «Alliança Missionaria Christã», emprehendeu atravessando Minas, Goyaz, descendo pelo rio Araguaya, tomando depois o rio das Balsas e o Parahyba até Therezina, capital do Piahy, e, finalmente, o Itapecurú até S. Luiz do Maranhão.

O Rev. Cook, partiu de S. Paulo via Araguay no dia 9 de Setembro de 1897 e levou quasi um anno nesse trajecto.

S. C. MOÇAS. — No dia 1^o de Fevereiro houve a reunião mensal com assistencia de 24 pessoas.

Foram feitas tres propostas para socias activas, que foram acceitas.

No dia 15 do corrente houve reunião de diverão com assistencia de 15 pessoas. Rio, Fevereiro de 1900.

SOCIEDADE BIBLICA BRITANNICA. — Escripturas Sagradas circuladas no Brazil em 1899.

Biblias	3.644
Testamentos	4.956
Porções	14.376

Volumes 22.976

Desde 1879, quando o actual agente tomou posse, até 1899.

Bíblias	40.640
Testamentos	81.168
Porgões	198.579

Volumes 320.377

João M. G. dos Santos.

Agente.

Rua 7 de Setembro n. 71.

VISITA. — Estiveram nesta cidade a passeio o Rev. Sr. Guilherme da Costa, pastor methodista da Barra Mansa e seu filho irmão Sr. Alberto da Costa empregado publico da cidade de S. Paulo, onde ha pouco teve o desgosto de perder sua excm. esposa.

Agradecemos a visita com que nos honraram.

PUBLICAÇÕES. — «Doutrinas e Disciplina da Igreja Methodista». Livro encadernado, com 322 paginas, edição portu- guesa; editado pelo Rev. E. A. Tilly. Excellente e muito util livro de consulta, principalmente para os irmãos methodistas, para os quaes se torna quasi indispensavel. O seu preço varia de 2\$500 a \$500, conforme o luxo da encadernação. Agradecemos o exemplar com que fomos resenteados.

«Os Principios da Reforma» pelo Dr. Lindsey. Folheto de 40 paginas: dividido em 4 capitulos cujos titulos dão por si a idea do conteudo e da utilidade do livrinho. «A Reforma, uma Restauração religiosa» — «Como a Reforma se poz em contacto com a Politica» — «A Catholicidade dos Reformadores» — «Os principios doutrinaes da Reforma». Encontra-se á venda na livraria Evangelica, Rua 7 de Setembro, 71. Agradecemos ao Rev. Santos o exemplar que remetteu a esta Redacção.

«Narrativa do movimento espirital e financeiro da Igreja Presbyteriana do Rio». Rompendo os velhos moldes classicos em publicações desse genero, vem o presente Relatorio trazendo intercalado seis grandes photographias, amenizando a aridez do assumpto.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado. N'outra secção damos um extracto desse movimento.

«Onze Quadros». — Folheto de 10 paginas, publicado pela Junta de Abstinencia

da Igreja Methodista Episcopal de Porto Alegre. Traducção de D. Francisca R. Correa. E' um interessante instructor historico. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

GUERRA DA INGLATERRA. — Com a actual guerra com as Republicas Sul-Africanas a Inglaterra completa a quadregesima guerra neste seculo, depois do reinado da Rainha victoria.

Eis a enumeração chronologica dellas :

Tres guerras no Afghanistan (1830, 1849 e 1878) ;

Quatro guerras na China (1841, 1849, 1856 e 1860) ;

Duas guerras contra os Sikhs (1845 e 1848) ;

Tres guerras contra os Cafres (1846, 1851 e 1877) ;

Tres guerras na Birmania (1850, 1852 e 1885) ;

Uma guerra contra a Russia (1854) ;

Nove guerras nas Indias (1857, 1860, 1863, 1864, 1868, 1859, 1890, 1895 e 1897) ;

Tres guerras contra os Achantis (1864, 1873 e 1896) ;

Uma guerra na Abyssinia (1867) ;

Uma guerra contra Luchaia (1871) ;

Uma guerra contra os Zulús (1878) ;

Uma guerra contra os Basutos (1879) ;

Uma guerra no Egypto (1882) ;

Tres guerras no Sudão (1884, 1896 e 1899) ;

Uma guerra em Zanzibar (1890) ;

Uma guerra contra os Matabeles (1894) ;

Duas guerras contra o Transwaal (1879 e 1890). — *Extr.*

AÇORES. — O conhecido estimado evangelista Sr. H. Maxwell Wright escreve a um irmão :

«Tivemos aqui uns 8 crentes da Ilha Brava—Cabo Verde, que convertidos na America voltam para annunciar o Evangelho aos seus parentes. Um vai como Missionario. O capitão do navio é braven-se e crente. Estamos tendo boas reuniões na Calhêta e em Santa Clara, onde começamos sexta feita passada, enchendo-se a sala. Domingo passado tivemos 200 ou mais pessoas. São bairros da classe pescadora. Não tenho chegado ás ilhas este anno devido á peste que transtornou as communicações».

O JORNAL IDEAL. — O Rev. Charles Sheldon, autor d'«O que faria Jesus?», faz referencia nesta obra a um jornal cujo redactor decidiu durante uma semana redigir os artigos, os annuncios, etc., da maneira que se presume que Jesus faria se fosse redactor daquella folha.

Este ponto de sua obra deu ensejo a que o principal jornal, *A Capital*, de Topeka, Estados Unidos, resolvesse pôr á disposição do Rev. Sheldon toda a direcção do mesmo durante uma semana que, segundo somos informados, principará a 13 do corrente. O Rev. Sheldon deverá gerir a folha nesses 8 dias da maneira que julga que o Senhor Jesus o faria se estivesse neste mundo. O mundo evangelico esperá com ansiedade o resultado desta experiencia.

BAPTISMO. — No dia 25 do passado foi recebido em communhão com a Igreja Fluminense a Sr. Antonio Cordeiro e no dia 4 do corrente, o Sr. Isaac Gonçalves do Valle.

LISBOA. — Devido á bondade de um irmão e amigo, lemos uma carta do incançavel irmão Sr. Julio Francisco da Silva Oliveira, dando animadoras noticias sobre o abençoado trabalho na Estephania.

Os cultos continuam muito frequentados. A escola gratuita recem aberta conta 60 ou mais alumnos e mais teria se houvesse lugar, pois as vagas são muito disputadas. Muitos alumnos sabiram de escolas jesuiticas, onde, como nesta, obtinham instrucção e material escolar gratuitos só porque nesta ensinam a cantar hymnos tão lindos. Ha poucas semanas um destes meninos começou a cantar o hymno «Somos peregrinos», no largo ao pé da escola; dahi a pouco uma porção delles reuniram-se e cantaram o hymno todos juntos, chamando isso a attenção de muita gente que ao dispersar dizia que o bairro já estava tornando-se protestante. O proprio padre Senna Freitas tem levantado uma grita contra os cultos e a escola, pedindo ao governo que ordene o seu fechamento.

O Sr. Julio com a montagem da escola, em mobilia, etc., gastou mais de um conto de reis de nossa moeda. Está agora esperando o Rev. Robert H. Moreton, para organisar a Igreja na Estephania.

O Rev. Moreton, segundo carta particular que recebemos, era esperado da Ingla-

terra com um ministro para tomar conta da obra da Estephania e talvez tambem da Igreja Presbyteriana da rua Arriaga.

A obra do Senhor, tem feito brilhante progresso naquelle bairro, pelo que rendemos muitas graças ao Altissimo.

—O Sr. José Augusto Santos e Silva nosso digno agente em Portugal, tem passado mal de sua vista. A sua familia tambem não tem passado bem. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

MARAVILHAS DA CREAÇÃO. — O celebre astrónomo Sir Robert Ball, em uma conferencia recente, explicou graphicamente as distancias a que se achão as estrellas da Terra.

Todos conhecem a rapidez com que funciona o telegrapho, que é tal que, se os fios fossem perfeitos conductores, um signal telegraphico poderia fazer a volta do mundo em um só segundo.

Supponhamos, dizia o sabio Inglez, que desejamos enviar um telegrama á Lua; isto occuparia pouco mais ou menos um segundo, porque a lua está bem perto de nós.

Porém á mais proxima estrella não seria questão de segundos, nem minutos, nem dias, nem mesmo de mezes.

Se quando se deu a batalha de Waterloo se houvesse expedido á estrella mais proxima uma noticia do combate o telegramma estaria chegando agora. Ha outras que ainda mesmo que se houvesse telegraphado para ellas ignorarião ainda a invasão da Inglaterra pelos Normandos; e outras muito mais distantes, que desconhecerião ainda o nascimento do Messias, porque o despacho estaria ainda a caminho.

Multipliquem-se por dez estas distancias e não se chegará ainda assim ás estrellas mais afastadas. — *Extr.*

POBREZA DO PAPA. — Para se poder avaliar quanto é pobresinho o prisioneiro do Vaticano, para o qual, os padres andam esmolando em todo o mundo, basta dizer que a tiara, mais nova que possui é coberta de pedras preciosas; é uma cousa maravilhosa, que está avaliada pelos conhedores, em cerca de 13.000 contos da nossa moeda!

Só 13.000 contos !...

Coitadinho